



Campeonato nacional de jogos matemáticos

Luís Reis

A final

No passado dia 26 de Novembro, alunos e professores começaram a chegar cedo ao Pavilhão do Conhecimento, no Parque das Nações. Muito antes das 10 horas aprazadas. Os de mais longe chegaram mesmo a levantar-se às 4h30! Meninos do 1º ciclo!

Horários são horários e a ocasião era especial. Nada mais, nada menos do que a final do primeiro campeonato nacional de jogos matemáticos.

A vasta nave do Pavilhão impressionava: 92 mesas de jogo, num total de 152 tabuleiros e 32 conjuntos para os jogos poliédricos. Além das seis secções, uma por jogo, havia ainda espaço para a exposição Jogos do Mundo, a nova exposição da APM, inaugurada durante o ProfMat da Covilhã.

Na recepção, cada aluno recebia o seu número de código. À medida que se completava um grupo, havia uma chamada pelo sistema sonoro do Pavilhão.

A excitação e a azáfama eram enormes. As varandas superiores da nave estavam repletas: jogadores que aguardavam a chamada, colegas e professores acompanhantes, monitores ...

Em pouco tempo estavam as mesas cheias de crianças e jovens a jogar. Os monitores vigiavam atentos, mas com ordens estritas para não interferirem, a não ser pelo pedido expresso de um jogador. Os mais novos eram observados ciosamente pelos seus professores, à distância, pois era proibido entrar no recinto de jogo.

O júri, formado por elementos da comissão organizadora e por colegas do Núcleo de Viseu, recebia os

resultados de cada partida e estabelecia os novos parceiros. Uns perdiam, outros ganhavam (é a vida!) e as folhas de trabalho iam-se preenchendo.

Às 13h estavam todas as partidas de apuramento realizadas. Seguiu-se o retiro do *grande júri* para seleccionar os finalistas que iriam prosseguir durante a tarde. Entretanto, recebemos a inesperada visita do ex-ministro da Ciência, Mariano Gago, que se interessou pelos pormenores da iniciativa.

Depois de almoço muitos olhos ansiosos aglomeravam-se na entrada do Pavilhão do Conhecimento à espera de ver o seu código (ou o de um colega) nas folhas afixadas com os resultados. Para uns a ansiedade transformou-se em desilusão, para outros em alegria, pois iam prosseguir para as finais da tarde. E também houve quem protestasse os resultados.

A parte da tarde foi rápida e às 16h estava praticamente tudo a postos para dar início à entrega dos prémios, calculadoras TI e computadores (além dos livros que todos os participantes receberam). As escolas dos premiados também levaram material oferecido pela empresa C. Miranda. Houve a chamada à *boca de cena*, palmas, fotografias para a posteridade, foi uma cerimónia a preceito.

Seguiu-se o regresso a casa, certamente com muito que conversar.

Foi assim a primeira aventura. Termina aqui a história ou haverá mais capítulos?

Vamos aguardar notícias.

Sessão protocolar

No final da manhã, enquanto decorriam as partidas realizou-se uma curta sessão protocolar no auditório do Pavilhão do Conhecimento. Estiveram presentes Jorge Nuno Silva (comissão organizadora), Rosália Vargas (directora da Agência Ciência Viva), Isabel Rocha (presidente da APM), António Carvalho Rodrigues (director do Centro de Competência Entre Mar e Serra), José Francisco Rodrigues (coordenador do Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais-UL) e Nuno Crato (presidente da SPM).

Foi realçado o mérito da iniciativa e o interesse em lhe dar continuidade.

A organização

A ideia do campeonato começou a *aquecer* em Julho de 2003. Pessoas e instituições reuniram energias e foram estruturando a iniciativa, pioneira no nosso país. A primeira apresentação pública teve lugar numa sessão especial no ProfMat de Santarém, em Novembro de 2003. Considerou-se que seria necessário um ano para o processo de consolidação, por isso definimos a Semana da Ciência e Tecnologia, em Novembro de 2004, como uma boa altura para incluir a final.

Houve um trabalho intenso de divulgação, que assumiu diversas formas:

- sessões de apresentação e de trabalho para professores, alunos ou público em geral (por exemplo, nos encon-

tros regionais promovidos pelos Núcleos da APM);

- informação escrita;
- informação *online* em inúmeros sites;
- construção de 100 conjuntos com os 6 jogos que faziam parte da final, alguns para empréstimo e outros para venda pela APM.

As Direcções Regionais de Educação também colaboraram nesta divulgação.

Findo o prazo de inscrição, em 30 de Junho de 2004, tinham-se inscrito 202 escolas, com 963 alunos. No entanto, após o período de confirmação, em Outubro, estes números baixaram para 105 Escolas /Agrupamentos e 489 alunos. Mas, no próprio dia da final, os registos apontam o número total de 379 jogadores, assim distribuídos:

Pontos e quadrados — 1º ciclo: 19

Jogos Poliédricos — 1º e 2º ciclos: 45 (12+33)

Ouri — 1º, 2º e 3º ciclos: 142 (17+52+73)

Pêões — 2º e 3º ciclos e secundário: 152 (47+72+33)

Amazonas — 3º ciclo e secundário: 94 (60+34)

Hex — secundário: 37

Para ajudar no dia da final estiveram presentes elementos da comissão organizadora (Ana Fraga, António Costa, João Almiro, João Pedro Neto, Jorge Luz, Jorge Nuno Silva, Jorge Rezende, Luís Reis e M. Teresa Santos), do Núcleo de Visau da APM (Ana Paula Rodrigues, Ana Paula Sousa, Cristina Ferreira Loureiro, Fernanda Graça, Graça Gonçalves, João Cavaleiro, Margarida Abreu e Natália Ferreira), José Cavadas, professor do ensino secundário e do Grupo de Xadrez da Benedita e ainda cerca de 30 monitores.

Quem quiser ter uma ideia do que se passou no dia 26 pode ver fotos do campeonato em <http://ludicum.org>

Obviamente, nada disto teria sido possível sem o interesse e trabalho dos professores nas escolas. E sem a adesão dos alunos. Afinal não foi para eles que todos nos mobilizámos?

Por nós, valeu a pena o esforço. 2004 foi um bom ano!

Luís Reis

Comissão Organizadora do 1º CNJM

Depoimentos

Escola Secundária com 3º Ciclo de Valbom, Gondomar

O grande átrio do Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, com 500 (?) enérgicos jovens que, com um notável esforço de concentração, jogavam um dos seis jogos propostos no 1º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, é uma imagem que dificilmente esquecerei e que gostaria de ter visto divulgada naqueles mesmos meios de comunicação que tanto espaço dedicam ao *ranking* das escolas.

Considero que uma grande parte do incontestável sucesso deste campeonato se deve ao conhecimento que a organização demonstrou da realidade das escolas e ao entusiasmo dos professores que coordenaram a selecção dos participantes.

Analisando os resultados positivos da E.S/3 de Valbom — um primeiro e um segundo prémios e ainda mais dois alunos nas *pooles* finais — suponho que grande parte deste sucesso se prendeu com a divulgação atempada do campeonato e dos jogos e com o sistema de selecção utilizado. A nível de escola, o torneio desenrolou-se ao longo de um período extenso, com diversas eliminatórias, o que permitiu, do meu ponto de vista, um aperfeiçoamento das estratégias de jogo e o apuramento cuidadoso dos melhores jogadores — diversos alunos contaram-nos que mobilizaram a família, amigos e, inclusive explicadores, de forma a poderem treinar com o maior número possível de adversários; também a pesquisa na Internet de *software* simulador dos jogos, foi uma prática comum entre alguns dos participantes.

Talvez seja curioso referir que os dois alunos mais bem classificados são do 11º ano, do 1º Agrupamento, mas da opção de Desporto, podendo-se considerar que são alunos que, no dia a dia, não têm uma relação muito fácil com a matemática, mas que indiscutivelmente investiram fortemente na análise e estudo das melhores estratégias de jogo.

Num balanço final, espéro que não deixem esmoecer esta actividade, ganhando cada vez maior projecção entre os jovens e ultrapassando fronteiras. Seria importante divulgarem as datas e os jogos que farão parte do 2º Campeonato Nacional ainda este ano lectivo, por forma às escolas aproveitarem as sinergias já mobilizadas.

António José Mendes, professor de Matemática

Na minha opinião a recepção, organização e as instalações onde decorreu o campeonato, foram muito boas. Só tenho uma pequena crítica relativamente a uma regra utilizada no campeonato — existência de tempo limite por jogada — não ter sido divulgada atempadamente, de forma a ter sido aplicada na fase de selecção dos participantes, a nível de escola.

Como conclusão, gostei muito da experiência e espero poder vir a repeti-la. O primeiro prémio para cada jogo era realmente tentador, tendo ficado um pouco triste por não o ter ganho.

Agradeço ao meu professor de matemática, que me incentivou a participar, e aos meus amigos, que me ajudaram a treinar.

Filipe Marques, 2º classificado no jogo HEX

Foi no dia 26 de Novembro que joguei o Amazonas pela primeira vez, com pessoas desconhecidas. Estava calmo, sem grandes expectativas ... Nunca pensei chegar onde cheguei!

Depois de ser apurado para as finais, aí sim, fiquei nervoso ... Havia fotógrafos, fiscais e professores a assistir, que não me deixaram nada à vontade, mas o importante foi ter conseguido ganhar! Começou toda a gente a bater-me palmas a dar-me os parabéns ... Nunca tinha recebido tan-



Figura 2. O jogo dos Peões.

tas palmas! Fiquei muito feliz por ser o Campeão Nacional do Jogo Amazonas/Secundário.

Cláudio Pinto, 1º classificado no jogo AMAZONAS/Secundário

Na minha opinião todo o campeonato foi emocionante, desde as eliminatórias até às finais. Considero que o método de selecção utilizado pela minha escola foi justo e adequado. No dia da ida a Lisboa estávamos bastante ansiosos, mas tudo correu bem. O Pavilhão do Conhecimento era enorme e estava cheio. O Campeonato foi muito competitivo e estava razoavelmente organizado. Considero que fomos bem tratados.

Esta experiência foi fantástica e fiz novos amigos. Gostava de no próximo ano a poder repetir.

Stéphane Martins, finalista no jogo PEÕES/Secundário

EB1 de Caxinas, Vila do Conde

Jogos de matemática

Eu chamo-me Tiago João. Venci, na minha escola, o Campeonato do jogo *Pontos e quadrados*.

O Nuno que foi o vencedor do jogo do *Ouri*, o professor Saleiro e eu, fomos a Lisboa participar no 1º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos.

Viajámos três horas de comboio. Quando chegámos ao pavilhão onde ia decorrer o campeonato, senti-me feliz. Eu era do 1º ciclo e era o número 2007.

Quando chamaram pelo meu nome, entrei e joguei contra meninos da minha idade. Consegui vencê-los e passei para a final.

Os meninos com quem joguei na final tinham 12 anos e eu tenho 9. Com estes meninos eu perdi, mas soube que fiquei em terceiro lugar.

Recebi um prémio que é um livro de 216 páginas que se chama *O Universo dentro de uma casca de noz*. Estou a lê-lo e estou a gostar bastante.

Eu gostei muito de participar nesse concurso. Não fiquei triste por não ganhar e até fiquei feliz por ficar em terceiro lugar.

Quando cheguei ao Porto, fui para casa, em Vila do Conde. Contei tudo à minha mãe Celeste que ficou muito orgulhosa por eu ir até à final e ficar em terceiro lugar.

Tiago João, 3º Ano

A minha viagem a Lisboa

Eu fui um dos seleccionados para participar no 1º Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, na categoria do Jogo do Ouri e fui a Lisboa disputar a final com outros concorrentes.

Eu perdi na 1ª eliminatória, mas, para mim, o importante não é ganhar mas sim participar.

Foi uma experiência boa pois tive oportunidade de conviver e conhecer outros participantes de várias escolas do país.

Também tive oportunidade de visitar o Oceanário onde vi peixes estranhos e outros seres marinhos que nunca tinha visto como: peixe Mola-mola; peixe Palhaço; peixe Pedra; o Tubarão Zebra; a Manta; as Enguias; a Medusa; as Anémonas e outros.

Gostei muito de ter ido a Lisboa apesar de ter enjoado durante a viagem de comboio. É que Lisboa fica um bocadinho longe!...

Nuno Salvador, 4º ano

Fotos em <http://www.di.fc.ul.pt/~jpn/cnjm/>

Número de escolas participantes na final, por concelho [o nome do concelho, sem mais indicações, significa 1 escola]^[1]

Alcobaça (6); Almada (5); Anadia; Ansião; Aveiro; Azambuja; Barreiro; Batalha; Beja; Cantanhede; Carregal do Sal; Car-taxo (2); Cascais (4); Castelo Branco; Castro Daire; Coimbra (3); Figueira da Foz; Fundão; Gondomar (2); Guimarães; Leiria (4); Lisboa (9); Loures; Lousã; Mafra; Marinha Grande (2); Matosinhos (3); Moita; Montijo; Odivelas (3); Oeiras (3); Ourém; Ovar; Palmela; Penafiel; Peso da Régua; Pombal; Portalegre; Porto de Mós (3); Porto (2); Proença-a-Nova; Santa Comba Dão; Sesimbra (2); Sintra (7); Tomar; Tondela (3); Torres Vedras; Vagos; Viana do Castelo; Vila do Conde (3); Vila Nova de Gaia (2); Vila Real (2); Viseu (3)

[1] Dados relativos às confirmações finais e não ao próprio dia do campeonato.

Os premiados [primeiro e segundo classificados]

Jogo	Categ.	Nome	Escola
Pontos e Quadrados	1º Ciclo	Pedro Duarte	Colégio Sagrado Coração de Maria, Lisboa
		João Borrhalho	EB1 Carvalhal de Turquel, Alcobaça
Jogos Poliédricos	1º Ciclo	Daniel Miranda	2º Jardim-Escola João de Deus, Coimbra
		Francisca Salgado	Colégio Nossa Senhora da Assunção, Anadia
		Margarida Reis	Colégio Sagrado Coração de Maria, Lisboa
Ouri	1º Ciclo	Wu WeiQing	EB 2,3 Visconde Juromenha, Tapada das Mercês
		Pedro Carvalho	2º Jardim-Escola João de Deus, Coimbra
		André Santos	Externato Champagnat, Lisboa
		Beatriz Ferreira	EB 2,3 Padre Francisco Soares, Torres Vedras
Peões	2º Ciclo	Ana Carvalho	EB 2,3 de Matosinhos
		Daniel Filipe Formiga	EB 2,3 de Santana, Sesimbra
		Paulo César Leitão	EB 2,3 de Atouguia da Baleia
Amazonas	2º Ciclo	Luis Maduro	Agrup. de Escolas Eugénio de Castro, Coimbra
		Rui Machado	EB 2, 3 de Tondela
	3º Ciclo	Vladimir Melnik	Externato Cooperativo da Benedita
		Hélder César	EB 2,3 de Santana, Sesimbra
Hex	Sec	António Pedro Pereira	ES/3 Augusto Gomes, Matosinhos
		Filipe Brandão	ES/3 Oliveira do Douro
		Diogo Oliveira	ES/3 Oliveira do Douro
Amazonas	3º Ciclo	João Loureiro	Colégio Sagrado Coração de Maria - Lisboa
		Cláudio Pinto	ES/3 de Valbom, Gondomar
		Edgar Lopes	ES Viriato, Viseu
Hex	Sec	Tiago Azevedo	Colégio Sagrado Coração de Maria, Lisboa
		Filipe Marques	ES/3 de Valbom, Gondomar

Figura 2. Isabel Rocha, presidente da RPPM, e um premiado

